

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Carolina Gouvêia da Silva

Plano Individualizado de Transição (PIT)

Produto Educacional apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Professor Doutor Leonardo da Fonseca Barbosa

Rio Pomba, 2023

1 CONCEITUAÇÃO DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO (PIT)

A transição para adolescência e vida adulta faz parte do cotidiano dos jovens em geral, independentemente de terem ou não deficiência, sendo uma fase marcada por incertezas, dúvidas, inquietações, mas ao mesmo tempo, configura-se como porta de entrada ao desenvolvimento de autonomia e independência. Tratando-se de um processo longo, faz-se necessário que o indivíduo, seja orientado, uma vez que, essa transição da escola para o trabalho da pessoa com deficiência não acontece de forma linear, necessitando do comprometimento da família e do próprio sujeito, além da relação de cooperação a ser estabelecida com o setor empregatício (LOPES, 2016).

No planejamento da transição deve conter um conjunto organizado de atividades destinadas à melhoria do desempenho acadêmico e funcional desse aluno com deficiência, a fim de promover a passagem da escola para atividades pós-escolares, que podem incluir ensino superior, formação profissional, emprego, formação contínua, educação de adultos, serviços para adultos, vida autônoma ou participação comunitária (ALMEIDA, 2014).

Sabe-se que os indivíduos enfrentam diferentes transições durante as suas vidas e a transição da escola para mundo do trabalho é um desses períodos críticos, uma vez que, marca a entrada na vida adulta. Com isso, configura-se um complexo processo que precisa ser planejado e organizado tanto de maneira clara quanto transparente, de modo que permita aos alunos, uma progressão da educação para o emprego, de forma leve e menos conflituosa possível, identificando barreiras ou dificuldades que possam encontrar e criando estratégias, assim como superação (ALMEIDA, 2014).

Neste pensamento, Redig e Pinheiro (2018), apontam que na relação entre educação e trabalho, é importante e necessário a criação de um planejamento de transição para a vida pós vínculo escolar, de forma que envolva a escola, a família e o próprio indivíduo. Desse modo, as autoras trazem que o Plano Individualizado de Transição (PIT) apresenta-se como uma estratégia pedagógica que auxilia na escolarização do aluno com deficiência, dialogando com os conteúdos acadêmicos, os seus interesses e o desenvolvimento de habilidades laborais, auxiliando também ao professor com ações pedagógicas na transição desse aluno.

O PIT deve abarcar aspectos que envolvam as características dos jovens, como competências, capacidades e expectativas, bem como as exigências do setor empregador, necessitando também de monitoria e uma revisão constante, para possíveis ajustes no plano de ações. (REDIG; PINHEIRO, 2018).

De acordo com o Decreto nº 54/2018 de 06 de julho, art. 25, instituiu-se o PIT como complemento do PEI, no sentido de preparar a vida pós-escolar do indivíduo com deficiência de forma que, sempre que possível, desenvolvê-lo para o exercício de uma atividade profissional, orientando-se pelos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação. Neste contexto, o PIT deve ser datado e assinado por todos os profissionais que participam de sua elaboração e, quando possível, ter a participação do aluno também assinando (BRASIL, 2018).

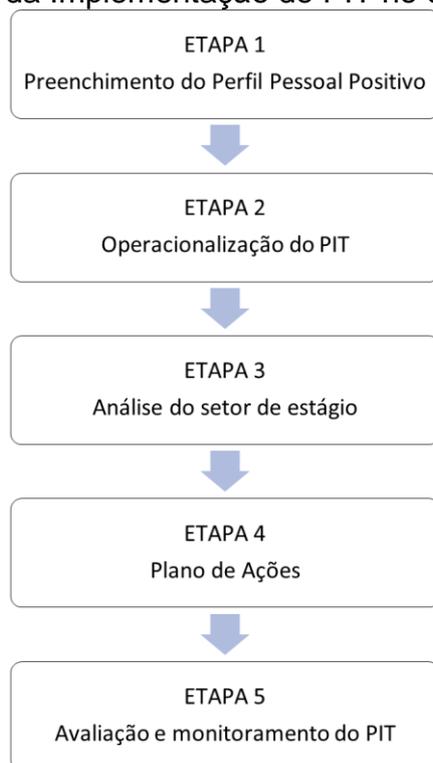
No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em específico no Ensino Técnico Integrado do campus Rio Pomba, de acordo com Art 5º do RAT, diversas atividades são consideradas de prática profissional, ao qual se destaca o estágio profissional supervisionado, que em função das exigências decorrentes, deve ser planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional de conclusão do curso (IF SUDESTE MG, 2018).

Sob esta ótica, a partir dos resultados e análises da pesquisa foi desenvolvido o produto educacional, que será a apresentação do Plano Individualizado de Transição (PIT), destinado a preparar os adolescentes com deficiência do campus Rio Pomba, para tornarem-se membros de pleno direito da sociedade, sentindo-se pertencentes ao meio que vivem, de forma a desenvolverem autonomia para ingresso no mundo do trabalho.

De forma a preparar o aluno para a experiência profissional do estágio, o PIT terá sua implementação iniciada concomitante à entrada do aluno na instituição, devendo ser reavaliado e monitorado nos anos seguintes, acompanhando o indivíduo até o final de seu percurso acadêmico na instituição, fornecendo dessa forma suporte à inserção profissional pós-escola.

Para a implementação do PIT no campus Rio Pomba, será apresentado as etapas para sua implementação, conforme Figura 1.

Figura 1 - Etapas da Implementação do PIT no campus Rio Pomba



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

2 DIRETRIZES DO PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO (PIT) DO IF SUDESTE MG CAMPUS RIO POMBA

Cada etapa apresentada na Figura 1, terá um documento norteador como parte integrante do PIT, que será nomeado e descrito, com objetivos e finalidades.

Abaixo será apresentado o descritivo do PIT, bem como os documentos que contemplam cada etapa.

Plano Individualizado de Transição (PIT) Campus Rio Pomba



INSTITUTO FEDERAL

Sudeste de Minas Gerais

Campus

Rio Pomba

PLANO INDIVIDUALIZADO DE TRANSIÇÃO (PIT)

O PIT é um documento que se destina a preparar o aluno com deficiência para a inserção no mundo do trabalho. Através de um planejamento dinâmico, a curto, médio e longo prazo, objetiva promover a capacitação e aquisição de habilidades e competências sociais necessárias à essa inserção.

Como parte do PEI, no PIT deve constar informações específicas relativas ao processo de transição. Deve ser elaborado pela equipe responsável pelo PEI, em conjunto com o aluno, a família e outros profissionais, como coordenador do curso e professores.

Contando com 5 etapas, sua aplicação deve ser realizada com pelo menos um ano de antecedência ao início da experiência de estágio e com reavaliação trimestral, para levantamento das adaptações necessárias e dos objetivos atingidos.

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____ DN: / /

Nome dos pais e/ou responsáveis:

Ano vigente:

Data da implementação: / / Responsáveis pela elaboração:

Reavaliação: / /

ETAPA 1: Preenchimento do Perfil Pessoal Positivo

Juntamente com os pais, o aluno e demais profissionais (coordenador do curso e professores), o NAI irá coletar as informações descritas no Perfil.

Visto em: / / Responsável:

ETAPA 2: Operacionalização do PIT

Definição das etapas e ações a serem desenvolvidas, mediante preenchimento do documento Operacionalização do PIT

Visto em: / / Responsável:

ETAPA 3: Análise do setor do estágio

Um ano antes da data de início do estágio, o professor responsável juntamente com o NAI, irá coletar as informações referentes às atividades a serem realizadas, bem como as habilidades técnicas e pessoais necessárias.

Visto em: / / Responsável:

ETAPA 4: Plano de Ações

Após coleta das informações do PPP, operacionalização do PIT e da análise do setor do estágio, o NAI, juntamente com o professor responsável do estágio e demais professores do curso, irão elaborar o plano de ações para desenvolvimento das habilidades necessárias para atuação no ambiente laboral

Visto em: / / Responsável:

ETAPA 5: Avaliação e monitoramento

A avaliação do PIT deverá ser realizada três meses após início do estágio, mediante questionário de avaliação de desempenho, feita pelo professor do estágio e pelo aluno. Devendo ser reavaliado trimestralmente até o término do estágio.

Visto em: / / Responsável:

Etapa 1: Perfil Pessoal Positivo

 INSTITUTO FEDERAL Universidade Federal de Minas Gerais Campus Rio Pomba	
PERFIL PESSOAL POSITIVO	
Nome:	DN: / /
Ano vigente:	
Data da elaboração: / /	Responsáveis pela elaboração:
Reavaliação: / /	
OBJETIVO DO PERFIL PESSOAL POSITIVO	
O Perfil Pessoal Positivo consiste na utilização de um inventário de habilidades com o objetivo de visualizar as capacidades e potencialidades do indivíduo. A elaboração pode ser feita por autorrelato ou heterorrelato (mediante relatos de familiares), devendo ser atualizado semestralmente. Deve ser elaborado pelo NAI, coordenador do curso, família e aluno.	
BLOCO A: INTERESSES E PREFERÊNCIAS	
Descrição: Descrever quais são as áreas de interesse do indivíduo, bem como suas preferências	
A.1 - Interesses	
A.2 - Preferências	
BLOCO B: EXPERIÊNCIAS DE VIDA	
Descrição: Descrever vivências que envolvam experiências sociais, de aprendizados do cotidiano, de convivência em comunidade, superação de dificuldades.	
B.1 - Vivências sociais. Ex: relatos de vivências, como viagens, amizades.	
B.2 - Aprendizados do cotidiano. Ex: relatos de aprendizado como: pagamentos de contas, compras em comércios, etc.	
B.3 - Convivência em comunidade. Ex: se participa de grupos religiosos e/ou outros eventos de vizinhança. Se convive com pessoas do bairro, etc.	
B.4 - Superação de dificuldades. Ex: Se já superou alguma dificuldade perante a deficiência ou associada a alguma outra questão.	
BLOCO C: HABILIDADES E CONHECIMENTOS	
Descrição: Descrever habilidades já desenvolvidas e conhecimentos já alcançados	
C.1 - Habilidades	
C.1.1 - Habilidades motoras	
C.1.2 - Habilidades cognitivas	
C.1.3 - Habilidades de comunicação	
C.1.4 - Habilidades sociais	
C.2 - Conhecimentos acadêmicos	
C.2.1 - Conhecimentos em matemática	
C.2.2 - Conhecimentos em língua portuguesa	
C.2.3 - Conhecimento em escrita	
C.2.4 - Conhecimento em Informática	
C.2.5 - Outros conhecimentos destacáveis	
BLOCO E: ATIVIDADES QUE NÃO GOSTA DE FAZER	
Descrição: Descrever as atividades que o aluno não gosta e não quer fazer, respeitando seus desejos e assentimento.	
BLOCO F: SUPORTE E ADAPTAÇÕES	
Descrição: Descrever quais adaptações e recursos são necessários para auxílio na realização das atividades.	
BLOCO G: OBSERVAÇÕES GERAIS	
Descrição: Descrever outras informações pertinentes que complementem o Perfil	

Etapa 2: Operacionalização do PIT

 INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais Campus Rio Pomba			
OPERACIONALIZAÇÃO DO PIT			
Definição das etapas e ações a desenvolver para operacionalização do PIT			
Descrição	Cronograma das atividade a serem realizadas	Ações específicas a desenvolver	Profissionais envolvidos e respectivas responsabilidades
	Aqui devem conter as datas dos encontros para o preenchimento dos documentos	Aqui devem conter as ações referentes às etapas do PIT	Aqui devem conter as descrições das tarefas a serem desempenhadas e seus respectivos colaboradores responsáveis
1º Trimestre			
2º Trimestre			
3º Trimestre			

Etapa 3: Análise do setor do estágio

 INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais Campus Rio Pomba			
ANÁLISE DO SETOR DO ESTÁGIO			
IDENTIFICAÇÃO			
Nome da empresa:			
Setor:		Função a ser desempenhada:	
Coordenador do curso:			Período do estágio:
ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS			
HABILIDADES PESSOAIS NECESSÁRIAS			
HABILIDADES TÉCNICAS NECESSÁRIAS			

Etapa 4: Plano de Ações

 INSTITUTO FEDERAL Sul de Minas Gerais Campus Rio Pomba			
PLANO DE AÇÕES HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS			
Habilidades	Descrição	Oportunidades de aprendizado	Adaptações necessárias
Acadêmicas	Diz respeito às habilidades acadêmicas, como matemática, português, conhecimentos específicos		
Pessoais	Diz respeito às habilidades comportamentais, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas		
Sociais	Diz respeito às habilidades de socialização, como contato visual, capacidade de expressar seus desejos, sentimentos e atitudes		
Laborais	Diz respeito às habilidades relativas ao mundo do trabalho, como pontualidade, responsabilidades, assiduidade, seguimento de ordens		

Etapa 5: Avaliação e monitoramento do PIT

 INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais Campus Rio Pomba			
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PIT			
Deverá ser realizada pelo orientador do estágio, supervisor do estágio, NAI e aluno (mediante autoavaliação)			
Avaliado:		Tipo: () Avaliação () Autoavaliação	
Data da avaliação: / /		Ciclo: Trimestre (1º) (2º) (3º)	
Avaliadores:			
O desempenho será avaliado conforme escala:			
(1) Não apresenta evidência deste comportamento			
(2) Apresenta evidência deste comportamento abaixo do esperado			
(3) Apresenta evidência deste comportamento conforme o esperado			
(4) Apresenta evidência deste comportamento acima do esperado			
CRITÉRIO	DESCRIÇÃO	DESEMPENHO	OBSERVAÇÕES
Assiduidade	Comparece ao estágio sem faltas. Faz uso dos EPI's e uniforme (caso tenha)	(1) (2) (3) (4)	
Pontualidade	Comparece ao estágio sempre no horário, respeitando entrada e saída	(1) (2) (3) (4)	
Produtividade	Realiza as atividades dentro do período estipulado, respeitando prazos e entregas	(1) (2) (3) (4)	
Organização	Mantém seu ambiente de trabalho limpo, organizado. Tem zelo e cuidado pelos seus equipamentos de trabalho	(1) (2) (3) (4)	
Trabalho em equipe	Aceita as orientações dadas pelos superiores, colabora com o grupo com ideias e sugestões, sabe esperar a vez nos diálogos	(1) (2) (3) (4)	
Resolução de problemas	Sabe pedir ajuda quando necessário. Solicita itens faltantes. Mantém a calma mediante uma situação problema	(1) (2) (3) (4)	
Participação e interesse nas atividades	Demonstra entusiasmo no ambiente laboral, mantendo-se atento e colaborativo nas atividades	(1) (2) (3) (4)	
Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos	Consegue aplicar os conhecimentos teóricos na prática, demonstrando exatidão na execução das tarefas	(1) (2) (3) (4)	
Progresso observado a nível de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos			
Progressos observados nos domínios de autonomia, iniciativa e sentido de responsabilidade			

3 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. A transição da escola para o mundo do trabalho constituída em objecto de estudo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 385-400, 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br//ccedes/a/VbBv9Zz6V33fSZgk9kWmR9z/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 54/2018 de 06 de julho de 2018**. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>. Acesso em: 26 maio 2023.

IF SUDESTE MG. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Modalidades: Presencial e a Distância. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br>. Ministério da Educação, 2018. Acesso em: 05 jan. 2023

LOPES, B. J. S. **Programa de transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual em ambiente universitário**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8121?show=full>. Acesso em: 25 set. 2022.

REDIG, A. G.; PINHEIRO, V. C. S. Plano individualizado de transição: possibilidades para a inserção de pessoas com deficiência intelectual no mundo laboral. **Fed. Nac. das Apaes - Fenapaes** Brasília/DF, v. 1 n. 9, p. 44 – 56, jan./jun.2018 ISSN 2237-4329. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 20 jun. 2022.